Laertes Vinicius Brignoni Jocoski

O IDIOMA NORU

conceito, estrutura e gramática

Este livro é um exercício criativo e linguístico, e todos os direitos autorais estão reservados em conformidade com o Clube de Autores (clubedeautores.com.br).

E-mail par contatar o autor: laertesvbj@hotmail.com

Trabalhos de capa, digitação, revisão e editoração feitas pelo autor.

Publicado no ano de 2017
Impresso no Brasil

Sumário

CONCEITOS E GRAMÁTICA 4

O IDIOMA 5

O ALFABETO E A FONÉTICA 8

PLURAL, PRONOMES E GÊNERO 10

ESTRUTURA SILÁBICA E TONICIDADE 12

OS NÚMEROS 13

AS TERMINAÇÕES E DEMAIS SÍLABAS AUXILIARES 13

INDICATIVO DE INTENSIDADE 15

FORMAS VERBAIS DIFERENCIADOS 16

NACIONALIDADE E MOEDAS 17

INFORMÁTICA 18

ADVÉRBIOS 18

CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

MÉTODO DE APRENDIZADO 20

ALGUNS EXEMPLOS 59

NORU - PORTUGUÊS 66

PORTUGUÊS - NORU 104

NORU

CONCEITOS E GRAMÁTICA

O IDIOMA

Eu não saberia precisar uma data ou um ano em que a ideia para a criação deste idioma tenha surgido, mas certamente foi há muito tempo. Posso afirmar, contudo, que ela se originou a partir de questionamentos sobre a língua portuguesa e sua formação, comparando principalmente com as outras línguas latinas, inglês e até mesmo o próprio latim.

Apesar de nunca ter aprofundado seriamente meus estudos na área da linguística, filologia ou etimologia, sempre fui bastante interessado na diversidade de idiomas existentes, suas construções e características únicas. Esse interesse me fez refletir muito sobre as semelhanças existentes em idiomas distintos, tanto morfológica quanto semanticamente, e no quanto a língua é parte fundamental da nossa humanidade. Nesse ponto eu passei a imaginar como seria o processo de formação uma língua, como seriam dados nomes às coisas da natureza, aos sentimentos e ações, e isso gerou diversas hipóteses e consequentemente o desejo de desenvolver um modelo experimental.

Para tanto, eu parti do princípio da inexistência de qualquer idioma, e como eu poderia construir um que fizesse sentido e não fosse apenas uma mescla de vários idiomas existentes ou apenas uma troca sistemática de letras e caracteres com base na língua portuguesa. É óbvio que, por ser minha língua materna e estar encravada em meu

subconsciente, tenho certeza que deve existir muita influência da mesma no resultado final que apresento neste livro.

Mas qual seria o objetivo da criação desta língua, afinal? Apenas a curiosidade de ver o resultado não me motivou a ponto de passar as noites selecionando palavras e nomeando coisas. O que me levou a iniciar esta empreitada foi pensar no quão interessante seria desenvolver um idioma artificial que realmente funcionasse, que fosse prático e simples. Existem, é claro, diversos idiomas artificiais completos, como o Esperanto, criado para ser usado pelas pessoas no mundo real como língua franca, e ainda idiomas feitos para filmes, séries e livros, como por exemplo o élfico do professor J. R. R. Tolkien, os quais muitas pessoas também estudam e aprendem.

Contudo, analisando tais idiomas eu cheguei à conclusão que a dificuldade de aceitação e aprendizado deles se deve justamente pelo fato de serem idiomas completos e comparáveis a idiomas existentes. Sendo assim, a dificuldade para aprender um deles é proporcional à de se aprender o inglês, por exemplo. Sendo assim, eu passei a cogitar como seria interessante um idioma mais simples, que permitisse um nível de comunicação razoável mesmo àqueles com pouco tempo de estudo.

Assim, dei início à elaboração de um idioma artificial que, em teoria, proporcionaria a comunicação entre pessoas de diferentes nacionalidades de uma maneira mais fácil do que atualmente o inglês proporciona. Talvez esta ideia soe muito pretenciosa, mas eu não vejo dessa forma. Pois o objetivo

desse idioma é apenas a comunicação em níveis básicos e não a substituição de nenhuma língua que já exista, promovendo uma interação que não exija tanto inicialmente. Em verdade, um objetivo paralelo desse projeto continua sendo que as pessoas busquem aprender os idiomas já existentes, para suprir necessidades mais avançadas de comunicação, além é claro de usufruírem dos demais benefícios que o aprendizado de uma língua real proporciona.

Tomemos como exemplo o inglês, certamente o idioma mais difundido mundialmente, e a primeira escolha da maioria das pessoas quando buscam aprender uma língua, seja para uma viagem ao exterior ou para enriquecer o currículo. A presença que a língua inglesa tem no dia a dia das pessoas, mesmo que elas não percebam, pode ser um fator que auxilie no aprendizado. Contudo, não deixa de ser uma língua difícil quando se analisam coisas simples, como a existência de fonemas diferentes para letras iguais (inclusive alguns fonemas cuja pronúncia é árdua para quem não o teve como língua materna), as inúmeras exceções às regras, a grande quantidade de homônimos etc.

É nesse sentido que busquei estabelecer as bases do meu idioma na padronização da morfologia e das regras gramaticais, a exemplo da tonicidade das palavras, tão diversificada e repleta de regras, que é resumida aqui em "todas são oxítonas", e também a inexistência de homônimos e a pequena quantidade de sinônimos, algo que, ao meu ver, pode facilitar tanto o aprendizado quanto a compreensão da língua.

Este idioma não tem a ambição de ser utilizado para traduzir grandes artigos científicos e livros rebuscados, tampouco tem o objetivo de ser belo e complexo. O objetivo é, simplesmente, permitir a comunicação entre as pessoas que o utilizarem. Desta forma, o falante fluente não é aquele que conhece todas as regras e as usa corretamente, mas aquele que consegue entender e se fazer entendido, mesmo que cometa pequenos erros ao decorrer da conversa. De fato, a conversação é o principal foco da língua, e deve ser priorizada já no início do aprendizado.

O ALFABETO E A FONÉTICA

No idioma Noru existem vinte letras, sendo cinco vogais e quinze consoantes, cada qual com um único som, conforme tabela abaixo:

Letra	Fonema	Exemplo
A	/*a*/	Como "a" em "amor"
E	/*e*/	Como "e" em "beijo"
I	/*i*/	Como "i" em "isca"
O	/*o*/	Como "o" em "ovo"
U	/*u*/	Como "u" em "urso"
B	/*b*/	Como "b" em "botão"
K	/*q*/	Como "c" em "casa"
D	/*d*/	Como "d" em "dardo"

F	/*f*/	Como “f” em “foca”
G	/*g*/	Como “g” em “gato”
H	/*h*/	Como o “h” inglês em “hot”
J	/*j*/	Como “j” em “jabuti”
M	/*m*/	Como “m” em “mate”
N	/*n*/	Como “n” em “nó”
P	/*p*/	Como “p” em “pasto”
R	/*r*/	Como “r” em “faro”
S	/*s*/	Como “s” em “sino”
T	/*t*/	Como “t” em “tatu”
X	/*ɕ*/	Como “x” em “xarope”
Z	/*z*/	Como “z” em “zinco”

É importante frisar que não existe pronúncia diferente para uma mesma letra: o “o”, por exemplo, nunca terá som de “ó” como em “bola” e o “g” nunca terá som de “j” como em “gesto”. Essa exclusividade fonética existe para suprimir as dúvidas de pronúncia e erros que poderiam levar à pronúncia de homônimos. Dessa forma, busca-se a uniformidade e facilidade de aprendizado, fala e compreensão.

Algumas letras como “c” e “w” ficaram de fora do alfabeto devido à existência de outras que exercem a mesma função, assim como não existem dígrafos como o “ch”. Já as letras “l” e “v” foram removidas arbitrariamente, em virtude de sua pronúncia não existir nos idiomas japonês e espanhol.

Para um falante nativo do português, surgirá inicialmente a dificuldade na pronúncia de algumas vogais, principalmente "a" antes de "n" e "m", pois a tendência é pronunciar o "a" com som de "ã", como em "pano". Contudo, a exclusividade fonética de cada letra deve permitir ao interlocutor a compreensão da palavra, mesmo que pronunciada de forma moderadamente errada.

PLURAL, PRONOMES E GÊNERO

Neste idioma, o plural se resume à adição de "s" no final de qualquer palavra, como por exemplo em "gapo" (dedo) e "gapos" (dedos). Não há necessidade de utilizar o plural em todas as palavras de uma frase, sendo suficiente adicionar o "s" em apenas uma delas, a critério da pessoa que estiver falando. Contudo, não está gramaticalmente errado aquele que adiciona plural em mais de uma palavra na mesma frase.

Os pronomes acompanham as cinco vogais existentes, conforme tabela a seguir:

i	eu	**is**	nós
u	você	**us**	vocês
a	ela	**as**	elas
e	ele	**es**	eles
o	isto	**os**	eles

Nenhuma palavra possui gênero, contudo, existem os pronomes relativos a "ele" e "ela", os quais podem ser usados para indicar gênero, quando desejado. Da mesma forma, existe o pronome "o", que pode ser utilizado tanto para se referir a objetos inanimados, qualquer outra palavra cujo gênero não exista, não seja relevante, ou não exista interesse em destacá-lo, e também como pronome indicativo, substituindo "aquele", "esse", "este" etc.

Não existem as variações "me", "meu", "mim", "comigo", e demais relacionadas aos outros pronomes básicos. A colocação do pronome na frase e a utilização da palavra "toru" (com) são as responsáveis pelo sentido. Exemplos:

I mizuha u / Eu amo você
I mizuha i / Eu me amo
Mizu i ba hujedo / O meu amor é admirável
U kidu heboho toru i / Você nunca se aventurou comigo

As demais pessoas seguem a mesma lógica, exemplo:

E mizuha o / Ele ama isso
As mizuha as / Elas se amam
Mizu is de hujedo / O nosso amor é admirável
I kidu heboho toru us / Eu nunca me aventurei com vocês

Optei, inclusive, por não incluir pronomes de tratamento, então independentemente do cargo

político/religioso, posição social ou grau de escolaridade, qualquer pessoa será tratada como "u" (você). Caso exista a necessidade de indicar a profissão ou cargo, utilizar-se-á o substantivo correspondente.

ESTRUTURA SILÁBICA E TONICIDADE

A escolha de uma estrutura silábica simples, com uma consoante e uma vogal, para a composição das palavras, ao meu ver, é a melhor forma de proporcionar uma conversação com poucos erros de compreensão, pois diminui a chance de supressão de letras e estabelece uma certa métrica fonética, que, embora não seja bela, é eficiente dentro do que se propõe. Além disso, as palavras foram selecionadas de forma que, a princípio, não existem duas palavras diferentes com a mesma pronúncia. Da mesma forma, todas as palavras possuem a última sílaba como sendo a tônica, outra forma de afastar a necessidade de memorização de regras e exceções, bem como de facilitar a compreensão e reduzir os erros de pronúncia.

Existem quatro tamanhos básicos de palavras: os pronomes, que são as vogais; as palavras de uma sílaba, como os números e as terminações; as palavras de duas sílabas, como a maioria das palavras básicas das quais derivam verbos; e as palavras de três sílabas, como os demais substantivos. É importante ressaltar que as palavras foram construídas para

apresentar certa semelhança em sua morfologia, também para facilitar o aprendizado.

OS NÚMEROS

Os números fazem parte do grupo de sílabas tônicas isoladas que não estão presentes em terminações de outras palavras:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
ba	**ka**	**di**	**fi**	**go**	**ju**	**na**	**pe**	**ri**	**so**

Desta forma, a construção de um número nada mais é do que a visualização do numeral e sua pronúncia de acordo com suas sílabas. Por exemplo, o número 1592 (mil quinhentos e noventa e dois) será "**ka ju so di**" ou "**kajusodi**".

AS TERMINAÇÕES E DEMAIS SÍLABAS AUXILIARES

A estrutura do Noru se fundamente nas terminações, as quais servem para indicar tempo e modo verbal, bem como adjetivo, profissão e designação de locais. A tabela abaixo resume quais são as principais terminações e suas funções:

do	Passivo do substantivo (adjetivo)	**ke**	Pessoa/profissão
ha	Ativo do Substantivo (verbo)	**fo**	Estudioso
he	Imperativo do verbo	**xa**	Local
hi	Gerúndio do verbo	**xe**	Comércio/loja
ho	Passado do verbo	**xi**	Escritório
hu	Futuro do verbo	**xo**	Fábrica/indústria

No que tange aos verbos, não é necessário utilizar a terminação "ha" juntamente com a terminação "hu" para indicar o futuro, sendo esta última suficiente. De modo semelhante, existem sílabas tônicas que são escritas antes da palavra à qual complementam, e outras que representam verbos e conectores:

de	Ser/estar	**si**	Afirmação/sim
gi	Em/no/na/nos/nas	**no**	Negação/não
ma	Fêmea	**re**	De/do
pa	Macho	**za**	Intensidade (mais)
tu	Coletivo	**zi**	Intensidade (menos)
ze	e	**ji**	Oi/olá

O verbo "de" não precisa ser conjugado no presente, embora a adição de "há" não seja errada. No entanto, para